

# CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEIS) DE GOIÂNIA SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO: BASE PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

KNOWLEDGE OF CHILD EDUCATION CENTERS MUNICIPAL PROFESSIONALS (CMEIS) GOIANIA ON DENTAL TRAUMA: BASIS FOR HEALTH PROMOTION

Lícia José Pires de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Kely Firmino BRUNO<sup>2</sup>; Carlos Rodolfo MOHN NETO<sup>3</sup>; Antonio Tupinambá RAMOS NETO<sup>4</sup>

1 – Aluna de pós-graduação da Universidade Paulista – Área de Endodontia;

2 – Professora Doutora da Universidade Paulista – Campus Goiânia – Área Endodontia;

3 – Professor Doutor da Universidade Paulista - Campus Goiânia – Área Saúde coletiva e Odontopediatria;

4 – Graduado em Odontologia pela Universidade Paulista.

## RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia sobre traumatismo dentário. Material e método: Seiscentos e noventa e oito profissionais realizaram autoavaliação por meio de um questionário, composto por questões relativas aos seus perfis e nível de conhecimento sobre traumatismo dentário. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva e analisados pelo teste Qui-quadrado ( $\alpha=5\%$ ). Resultados: A maioria dos respondentes era do gênero feminino, com idade variando entre 30 e 39 anos, com menos de 5 anos de experiência profissional e com ensino superior completo. Do total de profissionais avaliados, 90,68% não se sentiam preparados para socorrer crianças vítimas de traumatismo

independente do tempo de experiência profissional; 81,60% não realizaram cursos de primeiros socorros e nem receberam informações sobre traumatismo dentário; 25,60% afirmaram já ter presenciado algum tipo de traumatismo dentário no CMEI em que trabalha e não souberam como agir; em relação ao tipo de traumatismo dentário mais presenciado pelos profissionais, corte no lábio foi o mais comum (70,30%) e a faixa etária mais acometida abrangeu de 4 a 5 anos (44,00%). Conclusão: Os profissionais dos CMEIs de Goiânia apresentaram conhecimento insuficiente sobre os traumatismos dentários, o que fomenta a elaboração de estratégias de prevenção e educação em saúde para habilitação dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Traumatismo dentário, Promoção, Conhecimento.

## INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentários (TDs) representam um sério problema de saúde pública, isso em função de sua elevada prevalência, reportada em estudos populacionais, e de seu alto impacto psicossocial<sup>1</sup>. Estes agravos promovem danos aos tecidos pulpares e periodontais, levando ao comprometimento da estética e da função de todo o aparelho estomatognático<sup>2,3</sup>.

Os TDs ocorrem mais frequentemente na dentição decídua, e especialmente na faixa etária de 18 a 30 meses. Esta incidência está relacionada à falta de coordenação motora e à dificuldade da criança em identificar riscos em potenciais. Estima-se que uma de cada três crianças será vítima de TD até os cinco anos de idade<sup>1</sup>.

Creches e escolas são os locais de maior ocorrência dos TDs. Assim, professores e demais funcionários atuantes nesses locais seriam os primeiros a prestarem assistência emergencial<sup>4</sup>. O atendimento emergencial é considerado fator determinante no prognóstico do dente traumatizado, sendo capaz de evitar ou minimizar possíveis sequelas futuras<sup>5,6</sup>. Um traumatismo pode afetar não só o dente decíduo, mas, sobretudo seu sucessor permanente. Este fato pode dar-se mediante o deslocamento direto do dente decíduo em direção ao germe do dente permanente em

desenvolvimento; ou pela contaminação microbiana no sítio do traumatismo, que atinge o seu sucessor; e ainda, pela exodontia ou tentativa de reposicionamento incorreto do dente decíduo, capaz de comprometer o desenvolvimento do germe do dente permanente<sup>1</sup>. Assim, o conhecimento sobre as condutas emergenciais adequadas em casos de traumatismos dentários faz-se de extrema importância<sup>2,6</sup>. No entanto, pesquisas demonstram ser alta a porcentagem de profissionais que trabalham em escolas e creches (coordenadores, professores, monitores e berçaristas), que já presenciaram episódios de TD, mas nunca receberam orientações de como proceder nestas situações<sup>7</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia sobre TDs, com vistas a gerar estratégias de promoção de saúde para prevenir ou minimizar os efeitos desses traumatismos em crianças.

## MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista (Protocolo nº 97.078/12), no qual um termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por todos os participantes, e autorizado pela Secretaria Municipal

de Educação de Goiânia (Goiás).

A técnica estatística por conglomerado foi utilizada para redução do erro experimental, em que foram selecionados 36 CMEIs de distintas regiões de Goiânia. Seiscentos e noventa e oito profissionais atuantes nesses CMEIs realizaram autoavaliação por meio de um questionário. A coleta dos dados foi realizada entre os anos de 2013 e 2014.

O instrumento de coleta dos dados consistiu de um questionário sobre traumatismo dentário, aplicado em estudos prévios no Brasil<sup>4,8</sup>, dividido em duas partes. A primeira apresentou questões sobre as características demográficas dos participantes como gênero e idade, nível de formação e tempo de experiência profissional; a segunda apresentou perguntas relacionadas ao treinamento em primeiros socorros e ao conhecimento e atendimento emergencial às crianças vítimas de traumatismo dentário.

A análise estatística foi realizada com auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20 (SPSS, Chicago, IL, EUA). A análise descritiva foi utilizada para a apresentação das frequências absolutas e percentuais dos dados.

A relação entre os itens do questionário foi avaliada pelo Teste do Qui-quadrado. Foram considerados significativos todos os testes que apresentaram valores de p menores que 0,05 ( $\alpha = 5\%$ ).

**Tabela 1** - Distribuição dos profissionais quanto ao gênero, idade, experiência profissional e grau de instrução

Fator	n	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	12	1,7
Feminino	686	98,3
Total	698	100,0
<b>Idade</b>		
Abaixo de 20 anos	8	1,1
20 a 29 anos	133	19,1
30 a 39 anos	297	42,5
40 a 49 anos	175	25,1
50 anos ou mais	85	12,2
Total	698	100,0
<b>Experiência profissional</b>		
Menos de 5 anos	207	29,8
5 a 9 anos	201	28,9
10 a 14 anos	123	17,7
15 anos ou mais	164	23,6
Total	695*	100,0
<b>Grau de instrução</b>		
Ensino médio	134	19,2
Superior incompleto	187	26,8
Superior completo	377	54,0
Total	698	100,0

\*Três profissionais não responderam a experiência profissional

## RESULTADOS

Os 698 respondentes apresentaram-se em sua maioria, do gênero feminino (98,30%), com idade entre 30 e 39 anos (42,50%), menos de cinco anos de experiência profissional (29,80%) e com

ensino superior completo (54,00%) (Tabela 1).

Dentre os profissionais avaliados, 90,68% não se sentiam preparados para socorrer crianças vítimas de traumatismo independente do tempo de experiência profissional (n=633), não sendo encontrada relação estatisticamente significativa entre este preparo com um maior tempo de experiência (p=0,352) (Tabela 2).

Quanto à realização de cursos de primeiros socorros durante a formação profissional e obtenção de informações sobre o atendimento emergencial em casos de TD, 81,60% (n=395) não realizaram este curso e nem receberam informações sobre o assunto. Ainda, dos 68,80% (n=141) que realizaram curso de primeiros socorros, nenhum recebeu informações sobre traumatismo dentário (Tabela 3).

Quando questionados se já haviam presenciado algum tipo de traumatismo dentário no CMEI em que trabalha e se saberia agir nesta situação, 25,60% (n=150) afirmaram que já presenciaram e não saberiam como atuar (Tabela 4).

**Tabela 2** - Distribuição dos profissionais quanto ao sentir-se preparado para socorrer vítimas de traumatismo dentário de acordo com a experiência profissional.

Se sente preparado para socorrer crianças com traumatismo dentário?	Não		Sim		p*
	n	%	n	%	
<b>Experiência Profissional</b>					
Menos de 5 anos	193	30,5	14	23,7	
5 a 9 anos	182	28,7	18	30,5	
10 a 14 anos	108	17,1	15	25,4	
15 anos ou mais	150	23,7	12	20,4	
Total	633	100,0	59	100,0	0,352

\*Teste do Qui-Quadrado.

Seis profissionais não responderam a essa pergunta.

**Tabela 3** - Distribuição dos profissionais quanto à realização de curso de primeiros socorros durante sua formação e obtenção de informações sobre traumatismo dentário.

Já teve curso de primeiros socorros durante sua formação?	Não		Sim		p*
	n	%	n	%	
<b>Já teve Informações sobre traumatismo dentário?</b>					
Não	395	81,6	141	68,8	
Sim	89	18,4	64	31,2	
Total	484	100,0	205	100,0	0,000

\*Teste do Qui-quadrado.

Nove profissionais não responderam a essa pergunta.

**Tabela 4** - Distribuição dos profissionais quanto ao saber agir em caso de traumatismo dentário de acordo com a presença deste no CMEI em que trabalha.

Sabe como agir em situação de traumatismo dentário?	Não		Sim		p*
	n	%	N	%	
Já presenciou algum tipo de traumatismo dentário no CMEI em que trabalha?					
Não	437	74,4	68	66,0	
Sim	150	25,6	35	34,0	
Total	587	100,0	103	100,0	0,075

\*Teste do Qui-quadrado.

Oito profissionais não responderam a essa pergunta.

## DISCUSSÃO

A ocorrência de TDs em crianças está associada a distintas situações e a lugares específicos, todavia, um número significativo destes resulta de brincadeiras e atividades em escolas e creches<sup>3</sup>. Assim, compete aos profissionais que trabalham nesses locais, estarem aptos para socorrer essas vítimas, visto que a atuação emergencial é decisiva para a obtenção prognóstico do dente traumatizado<sup>2,5,6</sup> e, para tal, necessitam de conhecimento adequado e treinamento prévio.

Para o presente estudo, questionários abordando o conhecimento sobre o atendimento emergencial em casos de TD foram aplicados aos profissionais que trabalham nos CMEIs de Goiânia. Com base na caracterização dos respondentes, a maior porcentagem do gênero feminino já era esperada, pelo alto índice de mulheres em cursos de licenciaturas e pedagogia<sup>9</sup>.

Dentre os 698 profissionais avaliados, 633 não se sentiam preparados para socorrer crianças vítimas de traumatismo dentário, o que corrobora os estudos prévios de Cordeiro *et al.*<sup>4</sup> (2010), Silva *et al.*<sup>10</sup> (2009), Feldens *et al.*<sup>11</sup>(2010) Vergotine e Govoni<sup>12</sup> (2010), que encontraram uma elevada porcentagem de profissionais atuantes em escolas e creches com conhecimento inadequado sobre o atendimento emergencial dos traumatismos. Tais resultados remetem à falta de abordagem deste conteúdo durante a formação curricular desses profissionais, inclusive em cursos de educação continuada, o que salienta a necessidade de campanhas educacionais para melhor habilitá-los.

Quanto à realização de cursos de primeiros socorros durante a formação profissional e obtenção de conhecimento sobre traumatismo dentário, 81,60% dos profissionais responderam não ter realizado este curso e não ter recebido informações sobre o assunto. Ainda, dentre os que realizaram curso de primeiros socorros, nenhum recebeu informações sobre traumatismo dentário. Esses dados estão em concordância com o estudo de Silva *et al.*<sup>10</sup> (2009), os quais avaliaram o conhecimento de profissionais de creches de Manaus (Amazonas) sobre o manejo do trauma dental e verificaram que 26,70% dos profissionais tiveram treinamento em primeiros socorros e que apenas 3,30% dos mesmos estavam habilitados à prestar atendimento emergencial em casos de TD.

Em atuação nos CMEIs, 25,60% dos profissionais presenciaram algum tipo de traumatismo dentário e afirmaram não saber como agir nesta situação. Resultado este aproximado ao de

Cordeiro *et al.*<sup>4</sup> (2010), que avaliaram a percepção de diretores, professores e berçaristas de creches públicas de Campina Grande (Paraíba) sobre traumatismos orofaciais e observaram que 44,80% da amostra já haviam presenciado traumatismo dentário em seu local de trabalho e não souberam como atuar.

Em suma, os traumatismos dentários geram sequelas físicas, funcionais e emocionais graves em suas vítimas, além de gerar altos custos no tratamento e acompanhamento desses pacientes. Não obstante, estamos em consenso com outros autores que a busca pela melhoria da qualidade de vida, com vistas à promoção de saúde bucal, se faz oportuna e necessária. Diante da falta de preparo dos profissionais dos CMEIs de Goiânia para o atendimento emergencial demonstrado no presente estudo, urge a necessidade de se investir em campanhas educacionais formativas, com intuito de conscientizar e habilitar essas pessoas sobre a importância de sua atuação nos casos de traumatismo dentário.

## CONCLUSÃO

Os profissionais dos CMEIs de Goiânia apresentaram conhecimento insuficiente sobre o atendimento emergencial em casos de TD, o que fomenta a elaboração de estratégias de prevenção e educação em saúde para habilitação dos mesmos.

## AGRADECIMENTOS

Este estudo foi subsidiado pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista - UNIP, processo n.º 7-02-752/2010.

## REFERÊNCIAS

- Andreasen JO, Andreasen FM, Andersson L. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth. 4th ed. Oxford: Blackwell Munksgaard; 2007.
- Côrtes MIS, Bastos JV. Lesões traumáticas na dentição permanente. In: Estrela, C. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p. 799-918.
- Ramos-Jorge ML, Bosco VL, Peres MA, Nunes AC. The impact of treatment of dental trauma on the quality of life of adolescents - a case-control study in southern Brazil. Dent Traumatol. 2007; 23(2): 114-9.
- Cordeiro PM, Fontes LBC, Granville-Garcia AF, Maciel MAS, Lucas RSCC. Percepção de diretores, professores e berçaristas de creches públicas sobre traumatismos orofaciais. Rev Odontol UNESP. 2010; 39(3): 169-73.
- Dewhurst SN, Mason C, Roberts CJ. Emergency treatment of orodental injuries: a review. Br J Oral Maxillofac Surg. 2009; 36(3): 165-75.
- Flores MT, Andersson L, Andreasen JO, Bakland LK, Malmgren B, Barnett F. Guidelines for the evaluation and management of traumatic dental injuries. II. Avulsion of permanent teeth. Dent Traumatol. 2007; 23(3): 130-6.
- Pereira AC. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. 1 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
- Costa ABM. Traumatismos alvéolo-dentários: avaliação dos conhecimentos e atitudes de uma amostra de professores de ensino fundamental do município de São Paulo [dissertação]. Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2004.
- Gutierrez JD, Ely SS, Mota MRA, Vieira SR. O perfil dos alunos do curso de pedagogia da FURG. Seminário de pesquisa em educação da Região Sul; 2012.

10. Silva MB, Costa AMM, Almeida MEC, Maia AS, Carvalhal CIO, Resende GB. Avaliação do conhecimento da abordagem de trauma dental pelos profissionais de creches. *Consciência e Saúde*. 2009; 8(1): 65-73.
11. Feldens EG, Feldens CA, Kramer PF, Silva KG, Munari CC, Brel VA. Understanding school teacher's knowledge regarding dental trauma: a basis for future interventions. *Dent Traumatol*. 2010; 26(2): 158-63.
12. Vergotine RJ, Govoni R. Public school educator's knowledge of initial management of dental trauma. *Dent Traumatol*. 2010; 26(2): 133-6.
13. Vasconcelos MMVB, Couto GBL, Carneiro CCG, Barbosa LLA. Orientações oferecidas por pediatras e odontopediatras acerca da prevenção do traumatismo dentário na infância. *Odontol Clin Cient*. 2007; 6(3): 243-8.

---

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the level of knowledge of professionals of the Municipal Centers of Early Childhood Education (CMEIs) of Goiânia on dental trauma. **Method:** Six hundred ninety-eight professionals conducted self-assessment through a questionnaire containing questions related to their profiles and level of knowledge about dental trauma. The data were presented by descriptive statistics and analyzed by chi-square test ( $\alpha = 5\%$ ). **Results:** Most of the respondents were female, aged between 30 and 39 years, with less than 5 years of professional experience and complete higher education. Of the professionals evaluated, 90.68% did not feel prepared

to help child victims of trauma independent of the length of professional experience; 81.60% did not perform first aid courses and did not receive information about dental trauma; 25.60% said they had witnessed some type of dental trauma in CMEI in working and did not know how to act; on the type of dental trauma witnessed by more professionals, cut lip was the most common (70.30%) and the most affected age group covered 4-5 years (44.00%). **Conclusion:** Professionals of the CMEIs of Goiânia had insufficient knowledge about dental trauma, which fosters the development of prevention and health education strategies to enable them.

**KEYWORDS:** Dental trauma, Promotion, Knowledge.

---

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Profa. Dra. Kely Firmino Bruno  
Instituto de Ciências da Saúde, Odontologia,  
UNIP – Universidade Paulista, Campus Flamboyant,  
Rod. BR 153, Km 503, Áreas de 1 a 5,  
Fazenda Botafogo, 74845-090 Goiânia - GO, Brasil  
E-mail: drkelybruno@gmail.com